

# **AValiação DA PRESSÃO ARTERIAL E PRESSÃO VENOSA CENTRAL DE CÃES CARDIOPATAS EM ANESTESIA SUBMETIDOS À CIRURGIA**

(1)Tatiane Andrade Oliveira Mota; (2)Cristiano Rodrigo Nicomedes da Silva.

(1) Estudante de Medicina Veterinária; Bolsista de pesquisa pleiteada junto ao PIBIC / FEPI; FEPI-Centro Universitário de Itajubá; t\_avb@hotmail.com; (2) Professor orientador; FEPI; FEPI-Centro Universitário de Itajubá; smontanha@yahoo.com.

## **RESUMO**

Os animais submetidos a procedimentos cirúrgicos sejam eles eletivos ou não, podem desenvolver distúrbios fisiológicos graves sob efeito de anestésicos, no pré, trans e pós-cirúrgico, que quando identificados e tratados a tempo podem garantir o sucesso do procedimento e recuperação do paciente, afim de assegurar a integridade do paciente, deve-se buscar formas de monitoramento que nos permitem identificar e corrigir tais alterações, com equipamentos menos invasivos, com ótima precisão e confiabilidade. Objetiva-se identificar as alterações nas pressões venosa central e arterial sendo possível direcionar o melhor protocolo anestésico para o animal cardiopata

**Palavras chave:** Anestesia. Cirúrgia. Cardiopata

## **INTRODUÇÃO**

Toda anestesia representa risco ao paciente sendo ele cardiopata ou não, embora a mortalidade em procedimentos anestésicos atualmente seja muito baixa os distúrbios do sistema cardiovascular elevam muito a probabilidade de intercorrências no procedimento (FANTONI;CORTOPASSI,2002).

As principais cardiopatias que acometem os cães são: cardiomiopatia hipertrófica congênita; persistência de ducto arterioso; estenose aórtica; estenose pulmonar; defeito de septo ventricular; displasia de tricúspide; tetralogia de fallot; persistência de arco aórtico direito; defeito de septo arterioso; regurgitação de mitral e tricúspide (AULER,94).

O paciente cardiopata necessita de maior atenção e monitoramento para que haja condução segura do ato anestésico e procedimento cirúrgico, o que difere do paciente sem essa patologia (FANTONI; CORTOPASSI,2002).

A avaliação da pressão venosa central é de muita importância e muito útil no cardiopata, onde permite maior controle de volume nos pacientes que apresentam

insuficiência cardíaca, nos idosos e também em situações onde não é possível acesso em artéria pulmonar.

Controlar as alterações da pressão arterial no animal anestesiado, permite estabelecer comparações valiosas no transcorrer da cirurgia e nos permite identificar alterações e possíveis complicações que envolvem o sistema cardiovascular que podem comprometer a vida do animal.

Com simples equipamentos, utilizados em técnicas pouco invasivas e que não representam riscos ao animal é possível direcionar o melhor protocolo anestésico para cada paciente e auxiliar na tomada de decisões caso ocorra a necessidade de intervir em possíveis complicações.

Objetiva-se identificar as alterações nas pressões venosa central e arterial sendo possível direcionar o melhor protocolo anestésico para o animal cardiopata.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente projeto irá basear-se em simples equipamentos para mensuração da PA (Pressão Arterial) e PVC (Pressão Venosa Central).

Mensurar a Pressão Venosa Central é indicado, pois em pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas podem ocorrer variações bruscas do volume sanguíneo.

O material a ser utilizado será um cateter de dimensão compatível ao tamanho do animal; coluna transparente, com aproximadamente 50 cm; Torneira de três vias; Régua graduada com valores de – 10 a 40, com nível zerado e bem demarcado; Frasco de solução salina 0,9% e Tubulações plásticas para junção dos componentes, extraído de equipo macro gotas.

Posicionar e conectar o cateter ao equipamento previamente montado ao paciente em acesso venoso e mensurar a variação de acordo com a “altura” do líquido dentro das tubulações com auxílio da fita graduada, obtendo-se assim a PVC.

Para mensurar a Pressão Arterial é indicado o Medidor da Pressão Direta, pois é considerado como o mais fidedigno para esse fim.

Para a confecção será utilizado um Monômetro; Torneira de três vias; Seringa de 20 ml; Tubulações plásticas extraídas de equipos macro gotas; Solução Salina 0,9% e Heparina.

Após a Confecção deve-se conectar em acesso arterial no paciente e será possível observar as oscilações do ponteiro no Monômetro, e com tendência de apresentar a Pressão Sistólica e Diastólica.

Obtendo esses valores será possível direcionar ao paciente cardiopata o melhor protocolo anestésico durante o procedimento cirúrgico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Não foram obtidos resultados até o presente momento. O projeto encontra-se em fase de estruturação e estudo de referencial teórico para ser possível dar início as atividades práticas afim de serem obtidos os resultados.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que dentro das alterações e complicações que um procedimento anestésico pode causar é de grande importância conhecê-las e saber como intervir, mas sempre monitorando o animal em especial o cardiopata.

Espera-se que no decorrer do projeto possa ser possível identificar as alterações e definir um adequado protocolo anestésico para cada paciente que for atendido, utilizando o suporte bibliográfico e instruções do professor orientador.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

AULER, J.O.C., Anestesia para Cardiopata para cirurgia não Cardíaca, **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Vol 44, nº 6, Nov/Dez, 1994.

<http://www.hospitalharmonia.vet.br/artigos/Avaliacao-de-riscos-cardiacos-para-procedimentos-anestesicos-e-cirurgicos.pdf> SERPA, M.F., **Avaliação dos riscos cardíacos para procedimentos anestésicos e cirúrgicos**, 2007.

FANTONI, D.T.;CARTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos** São Paulo;  
Editora ROCA – 2002.464p.

PADDLEFORD, Robert R.; **Manual de anestesia em pequenos animais.** 2ª Ed.  
São Paulo: Roca,2001.321p.

ROSANA MEIRE VILAS BOAS,OLIVEIRA; Monografia em **Anestesia em cães  
Cardiopatas.** FEPI – Centro Universitário de Itajubá / Medicina Veterinária.  
Curso, 2010